



## OS SONHOS, SÃO SONHOS DE ESPUMA E AREIA

Espuma que quebra na onda  
Na arrebentação do mar,  
E areia que no sopro do vento  
Muda de lugar.

No horizonte bem ao longe  
Entrego meus pensamentos nus,  
Sentimentos que articulam vozes  
E reflexo no passado.

Sonhos que não podem ser mudados  
Nem tampouco vividos, sofridos, esquecidos  
Mas as vezes, sonhos lembrados-  
Recordação de fragmentos mortos!

Faço esculturas, projetos, formas moldadas na areia  
Que significam a beleza, a lealdade, o coração puro,  
Cumplicidade como as manhãs,  
Cúmplices da luz.

Morro, a cada sopro do vento,  
A cada assovio,  
Com as mãos cheias de areia,  
Com os pés cheios de espuma,  
Com esse egoísmo de querer ter a vida,  
Essa vida, toda vida, que não vivi.

Prossigo entretanto,  
Porque o coração geme,  
Não para e o corpo cansa, luta e cai.  
Caem as noites com todo o seu mistério rotundas!

E na angústia que muda  
No choro de uma vela que queima,  
Adormeço em prantos,  
Espuma e sonho.

***Marcela de Fabry***